

EDUCAÇÃO E TERRITORIALIDADE: OFERTA E EMPREGABILIDADE. CASO DE ESTUDO DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MIRA E CONCELHO DE MIRA

EDUCATION AND TERRITORIALITY: OFFER AND EMPLOYABILITY. CASE STUDY OF THE GROUP OF SCHOOLS OF MIRA AND MIRA MUNICIPALITY

Paulo Maranhão de Miranda¹
Susana Sá²

50

Resumo: Os desafios contemporâneos que se colocam aos sistemas educativos residem na formação de cidadãos competentes, no rigor da aplicação prática dos conhecimentos, e simultaneamente, na capacidade de perceção do mundo global que os rodeia, sem nunca perderem de vista a dimensão local. Tentando entender a oferta educativa do ensino profissional do Agrupamento de Escolas de Mira, com as necessidades da comunidade que serve, compõe as indicações pelo qual o presente seminário se norteia, com o fim de alcançar propostas de melhoria do plano da oferta, aumento, conseqüentemente, a qualidade do ensino e ampliando a satisfação das necessidades dessa mesma comunidade.

Palavras-chave: escola; profissional; comunidade; empregabilidade

Abstract: The contemporary challenges that the educational system faces lie, in the formation of competent citizens, the rigor of the practical application of knowledge, and simultaneously in the ability to perceive the global that surrounds them, without ever losing sight of the local dimension. Trying to understand the educational offer of Mira Schools Group, with the needs of the community it serves, composes the indications by which this seminar is guided, in order to reach proposals to the improve the supply plan, increasing, consequently, the quality of education and increasing the satisfaction of the needs of that same community.

¹ Pós-Graduação em administração e organização escolar do CIDI-IEES – Instituto Europeu de Estudos Superiores, Fafe, Portugal; paulom2000@hotmail.com

² Professora Adjunta do CIDI-IEES - Instituto Europeu de Estudos Superiores, Fafe, Portugal; ORCID: 0000-0003-1339-5745; Cátedra da Unesco de Juventude, Educação e Sociedade; susana.sa@iees.pt

Recebido em 01/11/2022

Aprovado em 08/01 /2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Keywords: school; professional; community; employability

Introdução

Os desafios contemporâneos que se colocam aos sistemas educativos residem na formação de cidadãos competentes, no rigor da aplicação prática dos conhecimentos, e simultaneamente, na capacidade de percepção do mundo global que os rodeia, sem nunca perderem de vista a dimensão local.

Tentando entender a oferta educativa do ensino profissional do Agrupamento de Escolas de Mira, com as necessidades da comunidade que serve, compõe as indicações pelo qual o presente seminário se norteia, com o fim de alcançar propostas de melhoria do plano da oferta, aumento, conseqüentemente, a qualidade do ensino e ampliando a satisfação das necessidades dessa mesma comunidade. Um país, afinal, é apenas quão rico o é a sua população, e tal riqueza começa na educação.

1. Metodologia

No estudo de caso adotámos uma metodologia de natureza quantitativa, visando arrecadar dados numéricos a fim de os entender, e qualitativa, tentando compreender a realidade, aferindo as publicações lançadas e questões sobre a forma de inquérito lançadas ao Agrupamento de Escolas de Mira. É também uma metodologia descritiva e interpretativa, validada pela triangulação de fontes de dados e de sujeitos e pela triangulação metodológica, com base nas experiências e vivências profissionais, tratando-se de pessoas inseridas profissionalmente no contexto educativo.

Considerou-se as empresas com maior peso económico no tecido empresarial para o concelho. No CAE³ das atividades económicas mirenses predominam as letras C (Indústrias Transformadoras), G (Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos), I (Alojamento, Restauração e Similares) e F (Construção). Pela triangulação da

³ *Classificação das Atividades Económicas*

oferta educativa do Agrupamento de Escolas de Mira e do CAE concelhia, é-nos possível traçar um esboço para a definição da rede de oferta formativa.

O argumento idealizado na investigação para uma melhor compreensão de todo o processo de planeamento, concertação e definição da rede de oferta formativa passou por saber quais os fundamentos, os fatores e as entidades que determinam, efetivamente, a oferta formativa da escola numa determinada comunidade.

1.1 Concelho de Mira: demografia e atividades económicas

O Concelho de Mira situa-se na Região (NUT II) Centro de Portugal Continental, sub-região (NUT III) do Baixo Mondego, no Distrito de Coimbra e, na recentemente criada, Grande Área Metropolitana (GAM) de Coimbra⁴, conforme cartografia seguinte.



⁴ Criada em 29 de Março de 2004, a GAM de Coimbra é constituída por 16 municípios: Coimbra, Figueira da Foz, Cantanhede, Montemor-o-Velho, Soure, Mealhada, Penacova, Lousã, Condeixa-a-Nova, Miranda do Corvo, Mira, Tábua, Mortágua, Vila Nova de Poiares, Penela e Góis. Segundo o Censo de 2001, a sua população era de 430845 habitantes, sendo a quarta GAM em termos de população a nível nacional logo depois de Lisboa, Porto e Minho.

Figura 1: Enquadramento Territorial do Concelho de Mira

Fonte: SNIG

Mira é um concelho com 11832 habitantes e com 1276 alunos do ensino não superior, segundo publicações do INE⁵, em 2019.

Averiguando a última vintena da demografia no concelho em análise, o INE nas suas publicações, periódicas, mostra-nos que houve uma contração no valor da população residente no concelho, conforme a tabela seguinte.

ANO	POPULAÇÃO RESIDENTE (milhares)
2001	12 318
2011	12 465
2019	11 832

Tabela 1: *Evolução da população residente no Concelho de Mira*

Fonte: INE

Em 2019 são menos 486 indivíduos, em relação a 2001, numa redução de cerca de 0,04% da população residente total, mostrando-nos que a dinâmica demográfica encontra eco nas tendências do mundo ocidental, de que Portugal faz parte, e que a literatura salienta. Assim, e nas sociedades ocidentais, Lutz e Sanderson (2004, pág. 1) referem que “enquanto o século XX foi o século do crescimento da população [...], no século XXI é suscetível de ver o fim do crescimento populacional e tornou-se o século do envelhecimento da população”.

Aferindo a demografia mirenses, somos levados a considerar que a tendência será também para uma quebra do número de alunos do ensino não superior a frequentar o agrupamento em estudo do presente seminário, acompanhando as tendências demográficas por um lado, e por outro, um envelhecimento da população, com 26,5% da população com idade superior a 65 anos, segundo o INE, em 2019. Assim, a oferta formativa do ensino profissional será, em nosso entender, para além de responder às necessidades da economia local e regional, também uma oferta tendo em conta o carácter dinâmico da demografia e população local, respondendo e

⁵ INE – Instituto Nacional de Estatística

sendo adequado às necessidades da comunidade onde se insere, tendo em consideração também o seu quantitativo total e composição demográfica, porquanto o envelhecimento da população é uma realidade cada vez mais vincada, com as inevitáveis consequências para as populações mais jovens e adultas que as suportam, e garantem uma sã qualidade de vida na velhice, para além das já referidas necessidades do tecido económico do concelho. Posto isto, rematamos este ponto, evidenciando, em nosso entender, que os cursos profissionais de cariz social e de apoio e serviço social, de algum modo, devem ser tidos em conta, quando o agrupamento elabora a sua oferta educativa e a propõe à tutela. Esta ideia é norteada tão somente pelos valores da população publicados pelo INE. Outras evidencias serão aqui esplanadas mais adiante em momento próprio, nomeadamente, com o resultado do trabalho de campo desenvolvido, na entrevista por inquérito, aos agentes educativos do concelho de Mira.

Averiguando a população ativa do concelho em questão e em Portugal, o INE publicou em 2017 a distribuição dos efetivos por cada sector económico, conforme a tabela seguinte.

Sector económico	Concelho de Mira	Portugal
Primário	09,5%	05,4%
Secundário	37,2%	24,8%
Terciário	53,4%	69,9%

Tabela 2: *Distribuição da população ativa por setores de atividade em 2017, no concelho de Mira*

Fonte: INE

Numa penada inferimos que são valores que traduzem a terciarização da sociedade mirenses. São valores que encontram ressonância no todo nacional, conforme a literatura referenciada. São valores que assumem uma representação burguesa da sociedade mirenses e nacional, porquanto o conceito significa viver dentro do burgo e exercer as atividades económicas que o caracteriza: ainda alguma transformação e essencialmente prestação de serviços. A exploração, verbo usado e acoplado ao sector primário das atividades económicas, representa um número de uma só casa numérica, traduzindo com legitimidade a mecanização da exploração dos recursos da terra e do mar, libertando consequentemente mão de obra que se dedicará a outros sectores.

Afinando com mais pormenor na descoberta das empresas existentes no concelho de Mira, que compõem o tecido empresarial e económico, o JN⁶ publicou uma lista de todas as empresas portuguesas ordenadas por atividade económica, e que a seguir reproduzimos.

1.1.1. ATIVIDADE: NÚMERO DE EMPRESAS

• Atividades De Consultoria, Científicas, Técnicas E Similares		
	45	
• Atividades Administrativas E Dos Serviços De Apoio		
	61	
• Atividades Artísticas, De Espetáculos, Desportivas E Recreativas		
	41	
• Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta E Pesca		
	120	
• Atividades Financeiras E De Seguros		24
• Transportes E Armazenagem		56
• Atividades De Informação E De Comunicação		
	16	
• Outras Atividades De Serviços		120
• Alojamento, Restauração E Similares		203
• Comércio Grosso/Retalho; Reparação Automóveis/Motociclos		
	656	
• Captação, Tratamento, Distribuição Água, Saneamento, Gestão Resíduos/Despoluição		
	2	
• Administração Pública E Defesa; Segurança Social Obrigatória		
	8	
• Atividades Imobiliárias		45
• Atividades De Saúde Humana E Apoio Social		
	31	
• Educação		11

⁶ Jornal de Notícias. Acedido em: https://infoempresas.jn.pt/Concelho_MIRA/Empresas-3.html#empresa - 11/06/21

- Eletricidade, Gás, Vapor, Água Quente E Fria E Ar Frio
2
- Indústrias Extrativas 1
- Construção 290
- Indústrias Transformadoras 158

Para cada atividade há um conjunto de empresas que a organizam. Destas, destacamos para o nosso seminário aquelas que, em função do seu maior número, tem maior potencialidade de absorver mão de obra saída da oferta educativa do Agrupamento de Escolas de Mira, da variante ensino profissional, conforme adiante iremos tratar em capítulo próprio.

No capítulo seguinte aferimos a oferta educativa no Agrupamento de Escolas de Mira.

1.2 Agrupamento de Escolas de Mira: oferta educativa do ensino profissional

O Agrupamento de Escolas de Mira compõe os serviços públicos de educação no concelho de Mira.

O Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Mira, em vigor, para o triénio 2019/23, menciona, e passamos a citar quase *ipsis verbis*, que o concelho em estudo conta com dois jardins de infância, oito equipamentos coletivos de ensino onde é ministrado o primeiro ciclo, uma escola 2.º CEB e uma escola secundária com 3.º ciclo, da rede pública, apoiadas por um conjunto de infraestruturas que servem de suporte e garantem o funcionamento de atividades letivas e extralectivas aos alunos do Agrupamento, como: Piscina Municipal, Estádio Municipal, Pavilhão Gimnodesportivo, Biblioteca Municipal, Casa do Povo e Centro Cultural da Praia de Mira, Salão Paroquial do Seixo, Museu do Território da Gândara e Museu Etnográfico da Praia de Mira. Diz também que o Agrupamento é frequentado por cerca de 1200 alunos, organizados em 60 grupos/turma, ministrando, além do ensino regular, os Cursos Profissionais de Gestão de Informática de Gestão, de Técnico de Desporto e de Apoio à Infância. Estes tendem a garantir o serviço público de educação, e como objetivo primeiro, criar oportunidades de igualdade de acesso e sucesso, assente em princípios de equidade, justiça e responsabilidade, que permitam a todos os jovens que o frequentam, concluir a escolaridade obrigatória, condição primeira de cidadania. Possui, ainda, duas Unidades de Ensino Estruturado, segundo o método Teacch, a primeira implementada no ano letivo de 2004/2005

na Escola Básica de Mira e a segunda sediada na Escola Secundária Dr.^a Maria Cândida. Conclui que neste momento, verifica-se que 340 alunos apresentam necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão. Adstritos a estes alunos, a escola dispõe de 13 professores de Educação Especial.

Na oferta do ensino profissional, e é este o assunto que dissecamos no presente seminário, o relatório da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico (OCDE), *Education at a Glance* (2016), destaca o papel do ensino profissional na conclusão do ensino secundário e na entrada no mercado de trabalho. Refere o relatório que os programas do ensino profissional têm sido eficazes em fornecer competências relevantes para o mercado de trabalho: a taxa de emprego entre os 25-34 anos de idade com esta qualificação foi de 80% em 2015, em linha com a média da OCDE, pode ler-se. No texto ressalta também uma recomendação, para que o nosso país possa garantir que o ensino profissional mantenha a sua eficácia e que as suas qualificações continuem a ser reconhecidas pelo mercado de trabalho.

A literatura e trabalhos científicos produzidos referem, destacam e aludem para as virtudes do ensino profissional nos jovens. Das referências destacamos que o ensino profissional fomenta e estimula a que o aluno/jovem assuma uma boa postura em qualquer posto de trabalho. Influencia também o comportamento do estagiário na formação em contexto de trabalho, nomeadamente no relacionamento interpessoal com o orientador de estágio e com os colaboradores da empresa, para que desenvolva sentimento de responsabilidade e autonomia. Ferreira (2015, p. 43), refere mesmo que “os alunos evidenciam elevado sentido de responsabilidade, rigor e disciplina na execução dos trabalhos”.

Não sendo nosso propósito indagar por uma disputa de valores e virtudes do ensino profissional, mas tão somente a sua monta como saída profissional dos alunos mirenses, face ao tecido económico concelhio, passamos a explorar a oferta educativa profissional do Agrupamento de Escolas de Mira.

A oferta educativa do ensino profissional do Agrupamento de Escolas de Mira passa pelo **Técnico de Apoio à Infância**. O perfil de desempenho é de um profissional qualificado apto a acompanhar e vigiar crianças sob supervisão dos Educadores de Infância ou de forma autónoma, de modo a garantir a sua segurança e bem-estar, colaborando na organização e desenvolvimento das atividades educativas. Será um profissional capaz de prestar diariamente cuidados de tipo maternal à criança, respondendo às suas necessidades individuais de sono, alimentação, higiene corporal e promoção da saúde; desenvolver comportamentos que fomentem a aquisição de hábitos de autonomia, independência e autoconfiança por parte da

criança; colaborar com a educadora de infância na execução de atividades lúdicas e pedagógicas e outras atividades que fomentem e promovam os processos de socialização das crianças em creches, em estabelecimentos de educação pré-escolar e em atividades de tempos livres; acompanhar, apoiar e desenvolver atividades educacionais em internatos, amas, e em outras estruturas de apoio escolar e familiar; assegurar à criança condições de bem-estar e de segurança, física e afetiva, ao nível da saúde individual e coletiva; detetar problemas de saúde e/ou dificuldade de desenvolvimento da criança, comunicando-as à educadora e/ou aos pais, bem como atender às necessidades especiais da criança; orientar a organização do grupo de crianças, garantindo o bem-estar de todas elas; assegurar a manutenção, organização e gestão das salas e das matérias utilizadas; acompanhar as crianças nas atividades extracurriculares; manter o ambiente utilizado pelo grupo de crianças em boas condições de higiene e segurança e assegurar a cada momento a vigilância do grupo de crianças que lhe estão atribuídas. É uma profissão voltada para as pessoas em todo o seu esplendor. O plano de estudos segue-se no quadro seguinte:

DISCIPLINAS	Carga Horária			
	1.º ANO	2.º ANO	3.º ANO	TOTAL
Português	100	100	120	320
Língua Estrangeira	100	60	60	220
Área de Integração	100	60	60	220
Educação Física	50	45	45	140
TIC	100	-	-	100
Psicologia	75	63	62	200
Sociologia	75	63	62	200
Matemática	50	50	-	100
Saúde Infantil	25	100	100	225
Expressão Plástica	120	120	110	350
Expressão Corporal, Dramática e Musical	90	85	50	225
Técnica Pedagógica e Intervenção Educativa	120	80	100	300
FCT	105	280	265	650
Total	1110	1106	1034	3250

Tabela 3: *Técnico de Apoio à Infância*

Fonte: <https://www.escolasdemira.pt/oferta-formativa/cursos-profissionais/tecnico-de-apoio-a-infancia>, acedido em 14/07/21

O curso profissional de **Técnico de Desporto** cria um perfil de desempenho no aluno em que este fica apto a participar no planeamento, na organização e no desenvolvimento do treino de modalidades desportivas, individuais ou coletivas, bem como organizar e dinamizar atividades físicas e desportivas em contexto de ocupação de tempos livres, animação e lazer.

As saídas profissionais encontram-se em entidades com atividades de animação socio desportiva e lazer; clubes e associações desportivas, recreativas e de desenvolvimento local e empresas de atividades desportivas, de turismo e lazer. As principais atividades de um técnico de desporto passam por elaborar o plano anual de preparação em colaboração com os técnicos de grau superior responsáveis pela modalidade desportiva; coadjuvar na preparação e organização das sessões de treino e aconselhamento aos praticantes na adoção de hábitos saudáveis e de cuidados de higiene na sua vida quotidiana; organizar a participação e orientar, com supervisão de um técnico de grau superior, as sessões de treino com vista ao aperfeiçoamento dos praticantes na modalidade desportiva; participar, sob supervisão de um técnico de grau superior, no planeamento e coadjuvar na implementação de atividades, individuais ou de grupo, de melhoria da aptidão física, no âmbito do treino desportivo e participar na conceção e implementação de programas de atividades físicas e desportivas em contexto de animação e de ocupação de tempos livres. O plano de estudos seguinte:

Técnico Desporto				
DISCIPLINAS	Carga Horária			TOTAL
	1.º ANO	2.º ANO	3.º ANO	
Português	100	100	120	320
Inglês	100	60	60	220
Área de Integração	100	60	60	220
Educação Física	50	45	45	140
TIC	100			100
Matemática	75	62	63	200
Estudo do movimento	75	62	63	200
Psicologia	50	50	0	100
Teoria do Desporto	50	75	75	200
Desportos Coletivos	75	50	50	175
Desportos Individuais e Ginásio	125	125	100	350
Animação, Aventura e Exploração da Natur	100	125	100	325
Projeto Pedagógico			50	50
Formação em Contexto de Trabalho	105	280	265	650
Total	1105	1094	1051	3250

Tabela 4: *Técnico de Desporto*

Fonte: <https://www.escolasdemira.pt/oferta-formativa/cursos-profissionais/tecnico-de-desporto>,
acedido em 14/07/21

A oferta de **Informática de Gestão** pretende criar um perfil de desempenho no aluno em que este fique habilitado com competências no âmbito da gestão das organizações, nomeadamente na construção de modelos de gestão de negócios/projetos, criando matrizes com recurso a aplicações informáticas para as micro, pequenas e médias empresas, com vista à eficácia de resultados. Está apto a apoiar a coordenação de departamentos de informática e a proceder ao desenvolvimento, instalação e utilização de aplicações informáticas em qualquer área funcional de uma organização/empresa. As saídas profissionais encontram-se no domínio dos serviços público e privados, comércio, contabilidade, seguros e banca. Será um profissional capaz de instalar, configurar e efetuar a manutenção de diferentes sistemas operativos e de software de aplicação; instalar, configurar, desenvolver e efetuar a manutenção de bases de dados; avaliar e participar na escolha de utilitários, assim como nas políticas de segurança em sistemas informáticos; desenvolver aplicações na área de gestão; avaliar e participar na escolha de ferramentas de gestão; analisar, testar e implementar ferramentas de gestão; parametrizar e adequar, a necessidades específicas, ferramentas de gestão existentes; analisar problemas e propor soluções adequadas aos meios existentes na empresa; desenvolver módulos que complementem as aplicações de gestão, à medida das necessidades da empresa; desenvolver, distribuir, instalar e efetuar a manutenção de aplicações informáticas, utilizando ambientes e linguagens de programação orientadas a objetos, procedimentais e visuais; desenvolver, instalar e manter servidores, páginas e sistemas de informação nas tecnologias Web; colaborar na gestão de meios humanos, materiais e financeiros; participar na execução da contabilidade geral da empresa; apoiar o processamento de salários; utilizar aplicações de faturação, stocks, contas correntes, immobilizadas, contabilidade e salários; participar na organização dos processos e procedimentos das obrigações fiscais; participar nos processos e procedimentos referentes aos diversos regimes de proteção social; apoiar o expediente e o arquivo e participar na elaboração de relatórios e mapas de gestão. O plano de estudos é o seguinte:

Informática de Gestão					
Disciplinas		Carga horária			
		10º	11º	12º	Total
Sociocultural	Português	108	100	112	320
	Língua Estrangeira	80	70	70	220
	Área de Integração	80	70	70	220
	Educação Física	70	70	-	140
	Tecnol. Inf. e Com.	100	-	-	100
Científica	Matemática	100	100	100	300
	Economia	74	72	54	200
Técnica	Linguagem Programação	227	114	117	458
	Organização Empresas	125	90	72	287
	Sistemas de Informação	-	144	108	252
	Aplicações Informáticas	102	81	0	183
	Formação Contexto Trab.	-	120	300	420
Total		1066	1031	1003	3100

Tabela 5: *Informática de Gestão*

Fonte: <https://www.escolasdemira.pt/oferta-formativa/cursos-profissionais/informatica-de-gestao>, acessado em 14/07/21

São saídas profissionais voltadas para, em nosso entender, uma reduzida franja do social e informática. Iremos averiguar que as ofertas para Técnico de Apoio à Infância, Técnico de Desporto e Informática de Gestão, estão, pois, desajustadas com as necessidades do concelho, mesmo sendo um concelho terceirizado nas atividades económicas, como analisámos na tabela 3.

Encerramos o capítulo aludindo e reforçando o que a literatura refere do ensino profissional, que os alunos evidenciam elevado sentido de responsabilidade, rigor e disciplina na execução dos trabalhos. Passamos ao capítulo seguinte.

1.3 Necessidade laborais e empregabilidade no concelho

Decompondo as atividades económicas em grupos mais específicos, destacamos as quatro letras da CAE que assumem maior número empresas no concelho: C (Indústrias

Transformadoras), G (Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos), I (Alojamento, Restauração e Similares) e F (Construção). Assim temos:

1.3.1 ATIVIDADES: NÚMERO DE EMPRESAS

❖ Comércio Grosso/Retalho; Reparação Automóveis/Motociclos	656	
▪ <i>Comércio A Retalho, Exceto De Veículos Automóveis E Motociclos</i>	432	
▪ <i>Comércio Por Grosso (inclui Agentes), Exceto De Veículos Automóveis E Motociclos</i>	154	
▪ <i>Comércio, Manutenção E Reparação, De Veículos Automóveis E Motociclos</i>	70	
❖ Construção		290
▪ <i>Promoção Imobiliária (desenvolvimento De Projetos De Edifícios); Construção De Edifícios</i>	202	
▪ <i>Atividades Especializadas De Construção</i>	80	
▪ <i>Engenharia Civil</i>		8
❖ Alojamento, Restauração e Similares		203
▪ <i>Restauração E Similares</i>		177
▪ <i>Alojamento</i>		26
❖ Indústrias Transformadoras		158
▪ <i>Indústrias Alimentares</i>		35
▪ <i>Fabricação De Produtos Metálicos, Exceto Máquinas E Equipamentos</i>	33	
▪ <i>Indústrias Da Madeira E Da Cortiça E Suas Obras, Exceto Mobiliário;</i>		

Fabricação De Obras De Cestaria E De Espartaria

22

- *Fabrico De Outros Produtos Minerais Não Metálicos*

19

- *Outras Indústrias Transformadoras*

9

- *Indústria Do Vestuário*

7

- *Impressão E Reprodução De Suportes Gravados*

5

- *Reparação, Manutenção E Instalação De Máquinas E Equipamentos*

5

- *Fabrico De Mobiliário E De Colchões*

5

- *Fabricação De Produtos Químicos E De Fibras Sintéticas Ou Artificiais, Exceto Produtos Farmacêuticos*

3

- *Fabricação De Pasta, De Papel, De Cartão E Seus Artigos*

3

- *Fabricação De Equipamentos Informáticos, Equipamento Para Comunicações E Produtos Eletrônicos e Óticos*

3

- *Fabricação De Máquinas E De Equipamentos, N.e.*

3

- *Fabricação De Equipamento Elétrico*

2

- *Fabricação De Outro Equipamento De Transporte*

1

- *Indústria Das Bebidas*

1

- *Indústrias Metalúrgicas De Base*

1

- *Fabricação De Artigos De Borracha E De Matérias Plásticas*

1

Destacamos as 656 unidades ligadas ao comércio e oficinas, correspondentes à letra C das atividades da CAE do concelho em estudo. Este grupo representa aquele que prevalece claramente no concelho, corroborando os valores da tabela 3, em como descreve o concelho de Mora como sendo um concelho de prestação de serviços nas atividades económicas da

sociedade. Perante os números defendemos a criação de cursos profissionais ligados à prestação de serviços e mecânica auto e eletrônica, que de momento não existem no agrupamento. Seriam, decerto, lugares de aceitação de criação de núcleos de formação em contexto trabalho, com expectativas amplas de lá permanecerem a trabalhar, na aquilo que se prepararam.

Na letra F das atividades da CAE mirenses o ramo da construção soma 290 unidades. Somos em crer que no domínio do desenho técnico, canalização, eletricidade e eletrónica, seriam cursos profissionais a apostar na sua abertura, pois, e por experiência empírica, há efetivamente falta de eletricistas e canalizadores especializados no concelho. É uma mão de obra muito rarefeita, e, logicamente, cara. Nestes cursos o sector da indústria transformadora também sairia muito a beneficiar, pois tal como a anterior, há escassez de mão de obra especializada. Aqui somam-se 158 unidades registadas no concelho de Mira.

A letra I das atividades da CAE concelhias corresponde os cursos de turismo, animação, hotelaria, eventos e afins, seriam muito bem aceites, cremos nós, uma vez que neste setor há um total de 203 unidades em funcionamento, com a particularidade de o concelho de Mira ser um concelho de vocação turística de sol, mar, água doce e floresta. Neste ponto atrevemos a afirmar que será quase um poço sem fundo de oportunidades de encetar por uma via profissionalizante, uma vez que Mira é um concelho dotado de tremendos recursos turísticos prontos para se transformarem em produtos turísticos, por alguém que tenha essas competências. Competências essas adquiridas na escola, a melhor invenção humana.

Posto isto, e pelas evidências publicadas e por nós inferidas, destacamos um desajuste entre a oferta educativa do ensino profissional do agrupamento de escolas em estudo e a comunidade onde se insere. Os cursos de Técnico de Apoio à Infância, Técnico de Desporto e Informática de Gestão, estão, pois, desajustadas com as necessidades do concelho, como referimos anteriormente.

Considerações finais

Sem macular a veracidade dos dados publicados, importa reclamar algum conhecimento mais fino incidente no tecido empresarial do concelho, pois consideramos que também importa ter em conta a necessidade de:

- i. obter melhor informação sobre a previsível instalação de novas indústrias no território e as evoluções tecnológicas associadas;

- ii. analisar devidamente as tendências demográficas que apontam para uma contração demográfica no grupo etário dos jovens, no horizonte;
- iii. formar, dando especial relevância às competências transversais que habilitem os jovens para as incertezas do mercado de trabalho;
- iv. atender aos centros de interesse dos jovens, pois não se pode considerar na equação as necessidades das empresas, sem se ter em consideração os centros de interesse dos alunos, que se encontram numa fase de formação inicial das suas vidas e das suas carreiras profissionais.

Com isto será muito mais eficaz a triangulação de oferta educativa profissional e necessidades laborais no concelho. Empresários e escola, pela cadeia da autarquia, devem assumir um diálogo construtivo para o bem da comunidade, das pessoas e do território.

Pela autonomia das escolas, e partindo do pressuposto que a rede de oferta dos cursos profissionais pode ser definida ao nível municipal, porque se pode delegar competências nesta área, importa também que o próprio município participe empenhadamente no processo de planeamento e definição da rede de oferta formativa como uma prioridade política, já que poderiam desempenhar um importante papel na concertação de posições.

Infelizmente, e pelo estudo do nosso seminário, para o desenvolvimento social e económico do concelho e da região, tem-se assistido a uma aceitação, quase cega, das orientações da tutela no que se refere às propostas oriundas do ministério, numa lógica de desconhecimento dos atores locais e seus ofícios e artes, entenda-se, atividade económica. Também, e pela nossa observação empírica porque somos docentes e estamos no terreno, e pelas questões dirigidas ao agrupamento e que constam no anexo, as famílias e os jovens não são devidamente esclarecidas sobre as vantagens das opções pelas vias qualificantes, e não há evidências de que é feito um trabalho assertivo nas reais necessidades do território e isento de interesses ao nível da orientação profissional dos alunos. Reconhecemos também que deve haver um empenho maior por parte dos poderes intermédios nas escolas (diretores de turma, por exemplo), junto dos alunos e encarregados de educação no final do 3º ciclo de estudos, no sentido de informar e esclarecer até à exaustão, sobre os cursos profissionais.

A leitura e análise dos dados recolhidos leva-nos a entender que não haverá a preocupação em promover uma verdadeira discussão e uma efetiva negociação entre a escola e a comunidade empresarial, porque isso obrigaria as diferentes organizações a reconhecerem a multiplicidade de interesses, de conflitos, de ações grupais e de relações de poder que coexistem neste processo. A visão de Alves (1999) acerca das organizações escolares, em que os interesses

personais, profissionais, políticos das pessoas concretas que determinam as decisões e as ações da organização escolar, e que a diversidade de interesses tende a gerar conflitos, de que o poder é uma variável-chave para compreender as lógicas da ação e de que a negociação é a dinâmica central da vida organizacional aplica-se, de igual forma, a este contexto de posicionamento das organizações intervenientes neste processo de planeamento e definição da rede de oferta formativa, ao nível municipal e supramunicipal. Reclama-se, assim, que se tomem medidas concretas para a definição de pactos territoriais para a educação, formação profissional e empregabilidade.

Urge, assim, a adoção de uma metodologia rigorosa e fiável, ligando as diferentes opções de percursos qualificantes da oferta educativa profissional, ao real diagnóstico de necessidades evidenciadas pelo tecido económico e social (Silva e Saragoça, 2013).

Por fim, e apoiando-nos no inquérito por entrevista dirigido ao agrupamento, este corrobora a literatura referenciada. Apurou-se que os alunos se integram muito bem nos cursos profissionais, sendo bem aceites pelas empresas por um lado, e por outro, as empresas dão parecer bem positivo na FCT que promovem. A melhorar será uma ampliação da componente prática das matérias.

Referências Bibliográficas

Afonso, Natércio (2014). *Investigação naturalista em educação: Um guia prático e crítico*. Gaia: Fundação Manuel Leão.

Alves, José M. (1999). *A escola e as lógicas de ação: As dinâmicas políticas de uma*

Azevedo, J. (2018). *Relançar o ensino profissional, trinta anos depois*. ELO, 25 – Revista do Centro de Formação Francisco de Holanda. Pp. 125-131. Disponível em:

<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/25674/1/Relan%C3%A7ar%20o%20ensino%20profissional.pdf>, acessido a 10/06/2021

Brunsson, Nils (2006). A organização da hipocrisia – Os grupos em acção: Dialogar, decidir e agir. Porto: Asa.

Costa, Jorge A. (2007). Projectos em educação: Contributos de análise organizacional. Aveiro: Universidade de Aveiro, pp. 97-118.

Diogo, A. (2016). O ensino profissional no percurso dos jovens: Entre modos tradicionais de aprendizagem profissional e contextos formais de formação. Comunicação ao IX Congresso Português de Sociologia.

Ferreira, Carla Sofia Francisco (2015). Inserção socioprofissional dos alunos do ensino profissional: a importância das soft skills e da formação em contexto de trabalho. Relatório científico-profissional do mestrado em Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Aconselhamento, apresentado à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10316/31814>, acessido a 14/07/21

INE - Instituto Nacional de Estatística (2017) Estatísticas do Turismo 2016. Lisboa: INE.

Lemos, J. (2016). Razões da escolha do ensino secundário profissional pelos jovens: Análise comparativa entre as escolas profissionais e as escolas secundárias no Concelho de Ponta Delgada. (Dissertação de Mestrado em Ciências Sociais). Ponta Delgada: Universidade dos Açores. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.3/3790>, acessido a 23/06/2021

Lima, Licínio (1992). A escola como organização e a participação na organização escolar: Um Estudo da Escola Secundária em Portugal (1974-1988). Braga: Universidade do Minho.

Lima, Licínio (1997). Para uma análise multifocalizada dos modelos organizacionais de

Lutz, W., Sanderson, W. Scherbov, C. (2004). The End of World Population Growth in the 21st Century: New Challenges for Human Capital Formation & Sustainable Development. Londres: Taylor & Francis.

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas de Mira triénio 2019/2023 -
[file:///Users/utilizador/Downloads/Projeto Educativo 2019-2023.pdf](file:///Users/utilizador/Downloads/Projeto_Educativo_2019-2023.pdf),
acedido a 10/07/21

Silva, C., & Saragoça, J. (2013). (Coord). Cooperação, território e rede de atores: Olhares de futuro. Évora: Universidade de Évora.

Tavares, S. (2014). A adequação da oferta formativa dos cursos profissionais às necessidades do mercado de trabalho. Dissertação de Mestrado. Porto: ESSE-IPP.

Endereços eletrónicos

<https://www.escolasdemira.pt/>

<https://www.gee.gov.pt/pt/lista-publicacoes/estatisticas-regionais/distritos-concelhos/coimbra/mira/3077-mira/file>

https://infoempresas.jn.pt/Concelho_MIRA.html